

PERSPECTIVAS ACERCA DA FORMAÇÃO E FUNÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

BARBOSA, Maitê Terciotti Pinelli*

VIEIRA, Gabriella Lanzi**

LOPES, Daniel Henrique Lopes***

RESUMO

O presente texto tem por objeto discutir algumas perspectivas sobre a formação docente estabelecendo, ainda, relações com a função do professor na atualidade. Nesse contexto, são visíveis as transformações vivenciadas pela sociedade e, conseqüentemente, pela família e escola nos últimos anos. Desta forma, torna-se necessário abordar tais questões frente às exigências contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Função Docente. Educação Contemporânea.

ABSTRACT

The present text has for object to argue some perspectives on the teaching formation being established, still, relations with the function of the teacher in the present time. In this context, the transformations lived deeply for the society and, consequent, the family and school are visible in recent years. In such a way, one becomes necessary to approach such questions front to the requirements contemporaries.

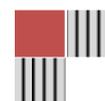
KEYWORDS: Teaching formation. Teaching function. Education Contemporary.

1. INTRODUÇÃO

* Discente da Associação Cultural e Educacional de Garça – Curso de Pedagogia. te_tercioti@hotmail.com

** Discente da Associação Cultural e Educacional de Garça – Curso de Pedagogia. gabriellalanzi@hotmail.com

*** Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. danielhl1@yahoo.com.br



Nas últimas décadas vêm ocorrendo várias discussões sobre vários aspectos referentes à formação e a função docente, influenciando, assim, práticas e legislações educacionais.

Assim, frente às transformações vivenciadas pela sociedade atual, torna-se necessário refletir sobre as discussões a respeito da formação e da função docente na contemporaneidade, enquanto condição necessária para a construção de uma prática docente comprometida com a melhoria da qualidade de vida, bem como de uma educação de qualidade, justa e capaz de repensar as desigualdades sociais existentes.

2. PRESSUPOSTOS PARA FORMAÇÃO E FUNÇÃO DO PROFESSOR.

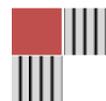
Segundo as colocações de vários autores e da comunidade escolar de maneira geral, é possível indicar que a educação vem passando por sérios problemas, sendo a grande parte deles atribuídos à formação dos professores, sobretudo, em um contexto de mudança na função social da escola, bem como dos docentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Gadotti (1995), Paulo Freire caracteriza duas concepções opostas de educação: a concepção bancária e a concepção problematizadora.

Nesse sentido,

na *concepção bancária* (burguesa), o 'educador é o que sabe, os educandos os que não sabem'; 'o educador é o que pensa e os educandos os pensados'; 'o educador é o que diz a palavra e os educandos os que escutam docilmente'; 'o educador é o que opta e prescreve sua opção e os educandos os que seguem a prescrição'; 'o educador escolhe o conteúdo programático e os educandos jamais são ouvidos nessa escolha e se acomodam a ela'; 'o educador identifica a autoridade funcional, que lhe compete, com a autoridade do saber, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele'; e, finalmente, 'o educador é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos' (GADOTTI, 1995, p.29).

Para Freire (1998), a concepção bancária refere-se à educação marcada por relações narradoras e dissertadoras, a qual é efetivada por ato de depósito, sendo o saber uma doação dos



professores aos alunos. Nesse sentido, ela tem por finalidade manter a divisão e as desigualdades sociais entre oprimidos e opressores.

Assim, em que pesem grandes diferenças de idéias, posturas, práticas e teorias que permeiam as concepções educacionais já elencadas, é importante salientar que o processo de formação de professores é crucial para definir quais as concepções que marcarão as práticas profissionais e as funções docentes.

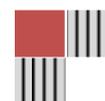
Segundo Azanha (2004), há décadas discute-se em congressos, seminários, cursos e outros eventos semelhantes, qual a formação ideal ou necessária do professor do ensino básico, numa demonstração de insatisfação com relação aos modelos formativos vigentes.

Nessas discussões, em que é forte a presença de uma noção vaga e impressionista de escola brasileira, caminha-se para a afirmação da necessidade de uma política nacional de formação de professores, desenhando-se, assim, o perfil profissional desses professores por meio de um arrolamento de competências cognitivas e docentes que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos formadores (AZANHA, 2004).

No entanto, frente às problemáticas envolvendo as teorias pedagógicas sobre a formação de professores, bem como a unanimidade teórica que direciona para focalizar a figura individual do professor, deve-se destacar que “o fulcro do problema, que ainda permanece, está no caráter abstrato da concepção da relação pedagógica como se ela fosse uma relação entre dois — aquele que ensina e aquele que aprende —, abstraída do contexto institucional” (AZANHA, 2004, p. 371).

Nesse sentido, segundo o autor,

A escola contemporânea é, pois, uma novidade social e cultural. Nesse novo espaço institucional, o desempenho do professor não mais pode ser pensado como uma simples questão de formação teórica de alguém que ensina, como também o desempenho do aluno não mais pode ser considerado como uma simples questão de motivação e de esforços individuais. A escola de hoje é uma ruptura com a escola do passado, sempre inspirada numa visão preceptorial da relação pedagógica. Analogamente, a família contemporânea é uma novidade social e cultural em comparação com a família de algumas décadas atrás. As relações entre pais e filhos, nessa nova situação, não podem tomar como modelo aquelas vigentes no passado (AZANHA, 2004, p.373).



Nesse sentido, fica claro que a formação do professor, vislumbrando atender as funções atribuídas a ele e a escola pelas conjunturas sociais modernas, deve ser voltada para que possa enfrentar os desafios da comunidade escolar contemporânea. Levando-se em conta, assim, qual a concepção de educação os professores devem adotar em tal contexto: concepção bancária ou problematizadora?

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, o papel do professor depende da instituição em que leciona e, principalmente, de sua formação. Assim, o docente precisa se formar e aperfeiçoar cada vez mais para se ajustar adequadamente às grandes diversidades sociais existentes.

Para o desenvolvimento de uma educação capaz de empreender mudanças e adequada as necessidades contemporâneas “o professor deve ser formado não como um portador de verdades a serem aplicadas a uma situação escolar abstrata, mas incentivado a procurá-las na variedade social e cultural de escolas concretas” (AZANHA, 2004, p.375).

4. REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

